

# História e Mito do Surrealismo em Portugal - I

*[O Grupo Surrealista de Lisboa]*

António Cândido Franco

 apenas

© Apenas Livros Unipessoal Lda.,  
e António Cândido Franco

Al. Linhas de Torres, 97, 3º esq.  
1750-140 Lisboa  
Tel. 21 758 22 85  
apenaslivros2@gmail.com

Revisão de Luís Filipe Coelho  
Design da capa: Maria Tomás

Depósito legal nº 401500/15  
ISBN: 978-989-618-517-6  
1ª edição: 250 exemplares  
Novembro de 2015  
Publicação nº 645

Colecção: cadeRnos suRRealistas sempRe, 2  
Dirigida por: Maria Estela Guedes

[www.apenas-livros.com](http://www.apenas-livros.com)

Talvez nunca se possa fazer, por razões várias, a mais significativa das quais a intemporalidade da noção em causa, a história do surrealismo em Portugal. Há segmentos que não pertencem à história nem são historiáveis, pois estão fora do tempo exterior, mensurável, condição basilar para haver história. São segmentos interiores desse tipo, a que podemos chamar míticos, que alimentam a poesia, no que esta tem de narrativa e de dramática.

Não obstante essa previsível impossibilidade, são desejáveis os contributos pontuais para historiar alguns dos seus momentos temporais, antes de mais, o Grupo Surrealista de Lisboa, primeira manifestação visível do surrealismo em Portugal e talvez o seu segmento mais historiável, até pelo pouco que de mítico nele houve. Vieram já a lume alguns desses subsídios, com evidente benefício duma mais ajustada narração do que aqui importa – o surrealismo português em tempo do Grupo Surrealista de Lisboa, e sem esquecer aquele intemporal que inviabiliza qualquer história plena e absoluta, já que esta para existir de forma cheia necessita da consumação do facto, e o facto aqui, pela noção intemporal dos segmentos não historiáveis, não encerra e de muitos modos não fecha.

Deixando agora de lado as chegadas dadas por alguns que, de modo tangencial, mas nunca por dentro, se cruzaram com a chegada do movimento a Portugal, como foi o caso de Jorge de Sena, que num desses textos se crismou, sem qualquer ironia, «criatura não surrealista» («Notas acerca do surrealismo em Portugal», 1978; v. *Estudos de literatura portuguesa – III*, Edições 70, 1982, p. 258), pertencem a Mário Cesariny, com certeza por estar dentro e se ter por criatura surrealista, os mais valiosos subsídios para a historiografia do surrealismo em Portugal ou para aquilo que dele era por então possível historiar e que não é assim muito diferente do que por ora é.

Para além dos manifestos públicos, das declarações de grupo, das folhas volantes que assinou, bem assim outros documentos congêneres, de restrita circulação, mas sempre pertinentes para quem queira aclarar a acção do movimento entre nós, é preciso assinalar